

**Uso e Percepção Ambiental de Frequentadores sobre o Parque Municipal
Mário Pimenta Camargo (Do Povo), São Paulo - SP****TALITA BATISTA DOS SANTOS**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
talitaasants@gmail.com**ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA**Universidade Nove de Julho
ana_paula@uni9.pro.br**MILENA DE MOURA RÉGIS**UNINOVE – Universidade Nove de Julho
milenamregis@hotmail.com

Universidade Nove de Julho



USO E PERCEÇÃO AMBIENTAL DE FREQUENTADORES SOBRE O PARQUE MUNICIPAL MÁRIO PIMENTA CAMARGO (DO POVO), SÃO PAULO – SP.

Resumo

O crescimento da população em cidades vem aumentando ao longo das décadas, e com isso a preocupação com a arquitetura, com a qualidade de vida e com a natureza. A natureza presente nas metrópoles são os espaços verdes urbanos: os parques, praças e jardins, os quais possuem funções ecológicas, sociais e estéticas fundamentais para o bem-estar da população. Analisar a percepção ambiental dos habitantes das cidades é importante para compreensão das funções que esses espaços exercem sobre metrópoles. É sob esse enfoque que o presente estudo objetivou levantar a percepção ambiental de frequentadores do Parque Mário Pimenta Camargo, também chamado de Parque do Povo, localizado em São Paulo. Para o levantamento de dados, foram entrevistados 100 frequentadores que estavam utilizando o parque. Os resultados apontam que a percepção dos entrevistados sobre a qualidade da infraestrutura do espaço do parque do povo é boa. Dentre a infraestrutura bem percebida e utilizada destacam-se desde as áreas verdes, playground, aparelhos de ginastica até infraestrutura como banheiros e bebedouros. O local não possui estacionamento, aspecto considerado como negativo pelos entrevistados. Conclui-se que o parque do Povo é percebido e utilizado pela população de forma a atender as suas expectativas.

Palavras-chave: Espaços verdes urbanos, Parques urbanos, Percepção ambiental.

Abstract

Population growth in cities has been increasing over the decades, and so the concern for architecture, quality of life and nature. The nature of the metropolis is urban green spaces: parks, squares and gardens have ecological, social and aesthetic functions that are fundamental to the well-being of the population. Analyzing the environmental perception of the inhabitants of the cities is important for understanding the functions that these spaces exert in the metropolises. It is under this approach that the present study aimed to raise the environmental perception of visitors to the Parque Mário Pimenta Camargo, also called Parque do Povo, located in São Paulo. In order to collect data, 100 people were interviewed in the park. The results show that the perception of the interviewees about the quality of the infrastructure of the people's park space is good. Among the well perceived and used infrastructure are the green areas, playground, gymnastics equipment to infrastructure such as restrooms and water fountains. The place does not have parking, considered negative by the interviewees. It is concluded that the People's Park is perceived and used by the population in order to meet their expectations.

Keywords: Urban green spaces, Urban parks, Environmental Perception.



INTRODUÇÃO

Os espaços verdes urbanos estão se tornando, ao longo dos anos, importantes instrumentos de pesquisa e conservação por conta das diversas funções ecológicas, sociais e estéticas que oferecem às metrópoles. Eles são considerados um dos itens imprescindíveis para o bem-estar da população que reside nas grandes cidades. Segundo Loboda e De Angelis (2009), essas áreas são materializadas pela produção de praças e parques urbanos, que passam a ser espaços de aproximação dos seres humanos com a natureza. Além de oferecerem estrutura para a prática de atividades de lazer e recreação, como ressalta Londe (2014).

Dacanal, Labaki e Silva (2010) observam que, na busca por um desenvolvimento mais sustentável, a preservação das florestas urbanas, como ocorre nos parques urbanos, se faz importante porque beneficiam as cidades conservando espécies da fauna e da flora nativa, melhorando a qualidade do ar e da água, proporcionando equilíbrio climático e conseqüentemente, conforto térmico. Além disso, essas áreas verdes se destacam entre os ambientes construídos, característicos das grandes cidades, proporcionando benefícios estéticos, por deixarem a cidade visualmente mais bonita (Régis, 2016)

Diante do exposto, é possível inferir que, cada vez mais, as pessoas que habitam as metrópoles querem viver próximas às áreas verdes, por conta dos benefícios que elas podem oferecer, como o contato com a natureza, a educação ambiental, a preservação da fauna e da flora, a melhoria do ruído urbano e da poluição do ar. Além da oferta de área para recreação e lazer ao ar livre, assim melhorando o convívio social.

Priego, Breuste e Rojas (2008), observam que o contato com a natureza contribui para a melhoria da qualidade de vida por proporcionar à população urbana a oportunidade de relaxar da agitação, além de contemplar e desfrutar de um ambiente natural. Os autores acrescentam que as áreas verdes, como os parques, devem satisfazer os anseios dos moradores urbanos que frequentam esses espaços, e estas necessidades devem ser refletidas nas políticas de planejamento urbano. De acordo com Pereira (2013), desde o surgimento dos parques, esses espaços verdes urbanos têm assumido múltiplas configurações e conseqüentemente, diferentes significados. Entretanto, os principais motivos de visitação relatados por frequentadores de parques em Sheffield, UK, ainda estão relacionados a saúde e bem-estar, conforme relata Irvine, Warber, Devine-Wright e Gaston (2013).

Sendo assim, compreender a percepção ambiental permite o entendimento de como se dá a relação do ser humano com o ambiente. Essa compreensão possibilita a formulação de políticas de conservação e a tomada de decisão em estratégias de gestão de áreas verdes públicas, como os parques urbanos (Suess, Bezerra & Carvalho Sobrinho, 2013), mais eficientes, pois estarão voltadas aos desejos e anseios da população que frequenta o local. Desse modo, será possível articular e legitimar estratégias de sustentabilidade urbana que podem servir como referência para os tomadores de decisão (Chiesura, 2004). Pois, os espaços verdes representam importantes recursos para planejar e desenvolver um ambiente urbano mais saudável (Londe, 2014).

Para Brito, Régis e Lamano-Ferreira (2016) a percepção ambiental é uma importante ferramenta, capaz de orientar a formulação de políticas públicas adequadas às necessidades e ansiedades da população. De acordo com Dorigo e Lamano-Ferreira (2015), a percepção do ambiente é baseada na realidade de cada indivíduo. Dessa forma, reconhecer as diferentes percepções pode auxiliar na compreensão das interações estabelecidas por diversos indivíduos com espaços verdes públicos e se essas interações acontecem de forma sustentável ou não.

Diante disso, o Parque Municipal Mário Pimenta Camargo (Parque do Povo) foi escolhido para análise de percepção ambiental, com o objetivo de compreender como os frequentadores percebem e utilizam o espaço. Para que essas informações possam auxiliar os



gestores nas tomadas de decisao, como sugerido por Santos, Régis e Lamano-Ferreira (2016a).

REFERENCIAL TEÓRICO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Percepção Ambiental pode ser definida como o modo que cada indivíduo visualiza e interage com determinado ambiente, além das sensações que este o desperta. De modo que, esta percepção promova em cada indivíduo a vontade de proteger e cuidar da melhor maneira possível, do ambiente onde está inserido (Fernandes, Souza, Pelissari e Fernandes, 2004). Para Sousa, Araújo e Lopes (2012), o estudo da percepção ambiental permite compreender a dinâmica de troca entre homem e ambiente, na qual o indivíduo absorve sensações, a partir de aspectos subjetivos existentes em um determinado espaço, representados por elementos culturais e pelo entendimento do observador sobre estes.

Desse modo, os estudos da Percepção ambiental são necessários para identificar qual papel os espaços verdes, introduzido nas metrópoles, desempenham na sociedade, se esses espaços trazem benefícios ao ambiente, se a gestão publica e/ou privada garante sua conservação e manutenção, ou até mesmo, se há indícios de degradação ambiental. Tais dados se fazem necessários para direcionamento e tomada de decisões sobre soluções para os problemas, visando a melhoria continua do espaço.

Segundo Sousa *et al.* (2012) quando uma pessoa visita determinado local, dá-se início a uma reverência oriunda de sentimentos envolvidos ao meio natural, decorrentes da admiração de belas paisagens (Sousa, Araújo & Lopes, 2012). No entanto cada pessoa tem uma visão particular do mundo (Tuan, 2012). Assim, cada indivíduo percebe, reage e responde de maneiras diferentes as questões ambientais (Cunha & Canan, 2015), ainda que estejam convivendo na mesma cidade, no mesmo bairro, as pessoas percebem ambientes distintos (Tuan, 2012).

Portanto, as percepções entre indivíduos são distintas, pois leva-se em consideração fatores socioeconômicos e culturais, que resultam em pensamentos, expectativas e julgamentos diferentes. Desta forma, entende-se a importância dos estudos de Percepção ambiental para compreensão das relações entre o homem e a natureza, por meio de diferentes pensamentos e julgamentos de indivíduos de diferentes planos sociais. O que reforça a premissa de que as pessoas de diferentes origens e culturas usam e percebem as áreas verdes urbanas de maneiras distintas (Priego, *et al.*, 2008).

Sendo assim, o constructo da percepção ambiental passou a ser utilizado nos estudos sobre parques públicos nos grandes centros urbanos. A investigação científica proporciona oportunidades de compreender como os indivíduos formam suas percepções sobre o ambiente natural (Petrosillo, Zurlini, Corliano, Zaccarelli & Dadamo, 2007). Bi, Zhang & Zhang (2010) acrescentam que a compreensão da natureza, pode ser vista como uma ferramenta importante na formação do ambiente baseada nas escolhas e comportamentos dos seres humanos.

A investigação sobre a percepção ambiental, pode ser usada como uma ferramenta pelos gestos públicos, gerando subsídios e envolvendo a sociedade (Viana, Lopes, Neto, Kudo, Silva Guimarães & Mari, 2014) nas estratégias de gestão das áreas verdes, como os parques urbanos. Pois como ressaltam Bi, *et al.* (2010) a participação pública na tomada de decisões a respeito de políticas que visam o desenvolvimento sustentável tem sido cada vez mais reconhecida.



PARQUES URBANOS

Os fragmentos florestais, como áreas verdes urbanas (Barros, Bisaggio & Borges, 2006), nas últimas décadas vêm se tornando os principais defensores do meio ambiente, pelo espaço que lhes é destinado nas grandes cidades (Loboda & De Angelis, 2009), pois de acordo com Fiera (2009), estas áreas são caracterizadas por muitas pressões, como: espaço limitado; condições climáticas adversas; poluição do ar; dentre outras.

Mas, para Jankovska, Straupe e Panagopoulos (2010) o papel desses espaços verdes urbanos diverge entre algumas cidades, devido aos distintos aspectos ambientais e socioculturais. Consistindo em um valioso recurso para as cidades superlotadas, conforme define Ryan (2005). Como parte do ecossistema urbano (Li, Wang, Paulussen & Liu, 2005), os parques urbanos oferecem benefícios ambientais como contato com a natureza e oportunidades de lazer (Lo & Jim, 2012). Além de promoverem melhorias na qualidade de vida dos cidadãos que habitam as grandes cidades (Acar & Sakici, 2008).

Segundo Chiesura (2004) os parques urbanos representam uma importante estratégia na qualidade de vida da população que reside nas áreas urbanas, por fornecerem serviços ambientais como a purificação do ar e estabilização do microclima. Para Chaves e Amador (2015), as áreas verdes urbanas, como os parques, proporcionam um ambiente agradável para recreação e lazer por filtrarem a poluição do ar e amenizarem as altas temperaturas. Além disso promovem interações sociais nas grandes cidades.

Pensando na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos paulistanos, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), decidiu ampliar o sistema de áreas verdes no Município de São Paulo (Branco, Brischi, Souza, Silva, Pereira, Ferreira, Neves, Sepe, Garcia, & Geraldi, 2011), criando o Programa 100 Parques para São Paulo, e posteriormente, o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Atualmente a Cidade dispõe de 105 parques (SVMA, recuperado em 21, Maio, 2015), distribuídos pelas regiões metropolitana. Porém, não basta apenas criar e distribuir os parques pela cidade, é preciso se atentar à formação de cidadãos mais conscientes e sensibilizados ambientalmente (Viana *et al.*, 2014).

Por tanto, as políticas públicas precisam ser muito bem articuladas, para que efetivamente envolvam a população na defesa pela qualidade ambiental (Mello-Théry, 2011). Dessa forma, a realização de estudos sobre a percepção ambiental de frequentadores de parques urbanos, gera importantes resultados que podem ser usadas como estratégia de gestão, por serem embasados nos desejos e anseios da população que frequenta, usufrui dos serviços, atividades, eventos e da infraestrutura oferecida em parques urbanos (Régis, 2016).

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Parque Municipal Mário Pimenta Camargo (Parque do Povo), localizado no distrito do Itaim Bibi, região nobre da zona sul da Cidade de São Paulo. Segundo a Prefeitura de São Paulo, sua área de formato orgânico é de 133.547m² e sua infraestrutura possui quadras esportivas, aparelhos de ginástica, playground infantil, ciclovia (que faz ligação com outros parques da Cidade, como o Villa-Lobos e o Ibirapuera), pista de caminhada, sanitários, roteiros botânicos (Jardim Sensitivo) e outras particularidades. Quanto a flora, sua vegetação possui exemplares arbóreos adultos e mudas de espécies exóticas, madeiras nobres, trepadeiras e um jardim sensitivo com plantas aromáticas. Sobre a fauna, foram localizados, aproximadamente, 37 tipos de espécies de aves típicas em ambientes abertos.



Quanto a sua história, o Parque estava instalado numa área pertencente à Caixa Econômica Federal e ao Instituto Nacional de Seguro Social. Durante duas décadas, diversas agremiações irregulares fizeram o uso do local, até que em 2006 a Prefeitura da Cidade de São Paulo conseguiu a cessão do espaço. O Parque foi inaugurado em 28 de setembro de 2008 e atualmente está aberto ao público diariamente das 06h às 22h. Na figura 1 é possível observar a vista superior do Parque, e na figura 2 é possível visualizar a vista interna e equipamentos deste.

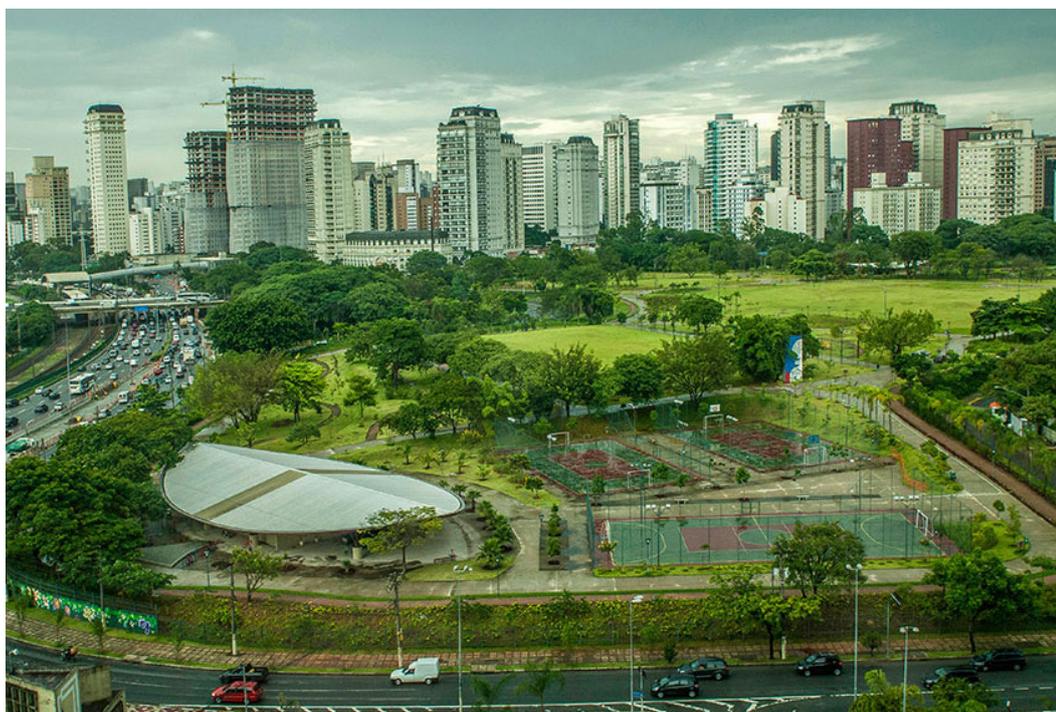


Figura 1. Vista superior do Parque Municipal Mário Pimenta Camargo (Do Povo)
Fonte: Licuri Paisagismo, 2015.



Figura 2. Vista interna e equipamentos do Parque Municipal Mário Pimenta Camargo (Do Povo)
Fonte: Acervo da autora, 2017.



COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas entrevistas (assim como proposto no estudo de Cunha & Canan, 2015) guiadas por um roteiro estruturado (como indicado no estudo de Silva & Freire, 2010), contendo perguntas abertas e fechadas (Machado-Filho, Severiano, Azevedo & Rodrigues, 2014), que possibilitou analisar, estatisticamente, e compreender a percepção ambiental dos frequentadores do Parque do Povo. O roteiro de entrevista inicia-se com questões qualitativas, consideradas gerais, que permitem traçar o perfil socioambiental dos entrevistados, as questões seguintes vão se tornando, gradativamente, mais específicas. Dessa forma, foi possível identificar a percepção dos entrevistados sobre o Parque e quais interações estabelecem com esse espaço.

As visitas ao Parque, para a coleta de dados, ocorreram nos finais de semana entre os meses de outubro de 2016 e maio de 2017. O público alvo foram os frequentadores do Parque do Povo com idade acima de 18 anos (assim como proposto no estudo de Régis, 2016) e as entrevistas foram realizadas no método face a face (como no estudo de Lo & Jim, 2012), onde o pesquisador fala diretamente com o entrevistado (Creswell, 2014). Os dados eram anotados e/ou gravados pelo próprio pesquisador, como ensina Silva, Cândido & Freire (2009).

Cabe destacar, que respondentes foram escolhidos aleatoriamente dentre os frequentadores que estavam no Parque durante o período de coleta dos dados (como no estudo de Régis, Lamano-Ferreira & Ramos, 2015), e os que aceitaram, voluntariamente, participar da pesquisa leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Creswell, 2014), assim autorizando a participação e a utilização dos dados disponibilizados para a análise do pesquisador.

Para a caracterizar o perfil socioambiental da população estudada, foram levantadas as seguintes variáveis: 1.Faixa etária; 2.Escolaridade; 3.Situação conjugal; 4.Número de filhos; 5.Número de habitantes por residência; 6.Frequência de uso do Parque; 7.Compahia; 8.Período que frequenta o Parque; 9.Facilidade de acesso ao Parque; 10.Transportes utilizados. Nessa pesquisa optou-se por não questionar informações sobre a renda dos entrevistados (como no estudo de Régis, 2016).

Quanto aos dados quantitativos, esses foram submetidos a análises com o auxílio do *software Microsoft Excel* (2013) (Santos, Cunha, Lira-Guedes, Gomes & Guedes, 2014). Os resultados obtidos foram categorizados de acordo com as respostas aos estímulos empregados nos entrevistados, como avaliar: a infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos pelo Parque, bem como, identificar suas interações com a natureza (como realizado por Régis, 2016).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistados 100 frequentadores do Parque Municipal Mário Pimenta Camargo (Parque do Povo), sendo 62 (62%) mulheres e 38 (38%) homens. Quanto a faixa etária 40,32% das mulheres e 39,47% dos homens entrevistados possuem entre 30 e 39 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 69,35% das mulheres e 71,05% dos homens entrevistados cursaram o ensino superior. Desse modo, fica claro que o grau de instrução da população estudada se assemelha entre os gêneros. Sobre a situação conjugal, 48,39% das mulheres entrevistadas declaram ser solteiras, enquanto 55,26% dos homens entrevistados, declaram ser casados ou morar com um(a) companheiro(a), conforme apresentado na tabela 1.



Ainda na tabela 1, é possível observar que 50% das mulheres entrevistadas declaram ter filhos e, logicamente, 50% declaram não ter. Entre os homens entrevistados, 52,63% disseram que têm filhos e 47,37% disseram não ter. Quanto ao número de habitantes por residência, 75,81% das mulheres e 81,58% dos homens entrevistados responderam entre uma a três pessoas. Em relação à frequência de uso do Parque, 56,45% das mulheres e 50,00% dos homens entrevistados costumam frequentar o Parque do Povo somente aos finais de semana.

Tabela 1. Perfil dos frequentadores entrevistados do Parque Municipal Mário Pimenta Camargo (Parque do Povo) na cidade de São Paulo.

VARIÁVEIS	MULHERES		HOMENS	
	n= 62	62%	n= 38	38%
FAIXA ETÁRIA				
de 18 a 29	16	25,81%	13	34,21%
de 30 a 39	25	40,32%	15	39,47%
40 ou mais	21	33,87%	10	26,32%
ESCOLARIDADE				
ensino fundamental (completo ou incompleto)	3	4,84%	2	5,26%
ensino médio (completo ou incompleto)	16	25,81%	9	23,68%
ensino superior (completo ou incompleto)	43	69,35%	27	71,05%
SITUAÇÃO CONJUGAL				
solteiro	30	48,39%	13	34,21%
casado/união estável	26	41,94%	21	55,26%
divorciado/desquitado/viúvo	6	9,68%	4	10,53%
FILHOS				
sim	31	50,00%	18	47,37%
não	31	50,00%	20	52,63%
HABITANTES POR RESIDÊNCIA				
um a três	47	75,81%	31	81,58%
quatro a seis	15	24,19%	7	18,42%
sete ou mais	0	0,00%	0	0,00%
FREQUENCIA DE USO DO PARQUE				
de uma a três vezes	25	40,32%	17	44,74%
de segunda a sexta	2	3,23%	2	5,26%
somente aos finais de semana	35	56,45%	19	50,00%
COMPANHIA				
sozinho	11	17,74%	8	21,05%
acompanhado	51	82,26%	30	78,95%
PERÍODO QUE FREQUENTA				
manhã	34	54,84%	17	44,74%
tarde	28	45,16%	21	55,26%
FACIL ACESSO				
sim	56	90,32%	32	84,21%
não	6	9,68%	6	15,79%
TIPO DE TRANSPORTE				
a pé	7	11,29%	8	21,05%
carro	35	56,45%	18	47,37%
transporte público	12	19,35%	8	21,05%
bicicleta	8	12,90%	4	10,53%

Fonte: Elaborada pelas autoras.



Quando questionados se frequentam o Parque do Povo sozinhos ou acompanhados, 82,26% das mulheres e 78,95% dos homens entrevistados informaram que costumam frequentar o Parque acompanhados(as). As companhias citadas nas entrevistas foram principalmente a família (mães, pais, filhos e netos), amigos e animais domésticos (cachorros). Quanto ao período, 54,84% das mulheres declaram frequentar o Parque no período da manhã, enquanto 55,26% dos homens costumam frequentá-lo no período da tarde. Sobre a acessibilidade, 90,32% das mulheres e 84,21% dos homens entrevistados disseram ter fácil acesso ao Parque, conforme tabela 1.

Na tabela 1, também é possível observar que 56,45% das mulheres e 47,37% dos homens utilizam carro para chegar ao Parque. Estes resultados se fazem relevantes porque segundo Baum e Palmer (2002), um dos fatores que mais influenciam as pessoas a frequentar e estabelecer interações com áreas verdes urbanas, como os parques por exemplo, é poder chegar a esses lugares com conforto, facilidade e segurança.

PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Os dados levantados, demonstram que das dez assertivas realizadas para identificar como os frequentadores do Parque do Povo avaliam a infraestrutura, os equipamentos e os serviços oferecidos nesse espaço, nove foram consideradas um cenário Bom, pois foram atribuídas a elas a resposta: 4.Boa. Enquanto um foi considerado um cenário Ruim, por ter recebido a resposta: 2.Ruim, conforme figura 1.

Na figura 1, é possível observar que os cenários avaliados como Bom pelos entrevistados, tanto do gênero masculino quanto do gênero feminino, foram: Qualidade das áreas verdes (52,0%) - 1A; Infraestrutura do Parque (60,6%) - 1B; Qualidade dos banheiros (50,6%) - 1C; Disponibilidade de bebedouros (41,6%) - 1D; Qualidade dos brinquedos – playground (61,1%) - 1E; Disponibilidade de bancos (46,5%) - 1F; Disponibilidade de equipamentos de ginástica (51,1%) - 1G; Qualidade da pista de caminhada (47,0%) - 1H; e Segurança do parque (61,6%) - 1J.

A avaliação positiva sobre a infraestrutura, equipamentos e serviços encontrados no Parque do Povo (tanto pelos homens, quanto pelas mulheres), demonstra que os entrevistados percebem e utilizam o Parque, como um espaço de lazer e recreação, que oferece bons equipamentos para a realização dessas e de outras atividades, assim como observado no estudo de Régis, Lamano-Ferreira, Ramos e França (2016).

Quanto ao cenário avaliado como ruim, observa-se na figura 1, que 34,8% dos homens e mulheres entrevistados consideram a Disponibilidade de estacionamento ruim. A avaliação negativa sobre esse elemento, apresenta um aspecto que podem influenciar, significativamente, os visitantes a deixarem de frequentar o Parque do Povo, pois como demonstra a tabela 1, 56,45% das mulheres e 47,37% dos homens utilizam carro para chegar ao Parque.

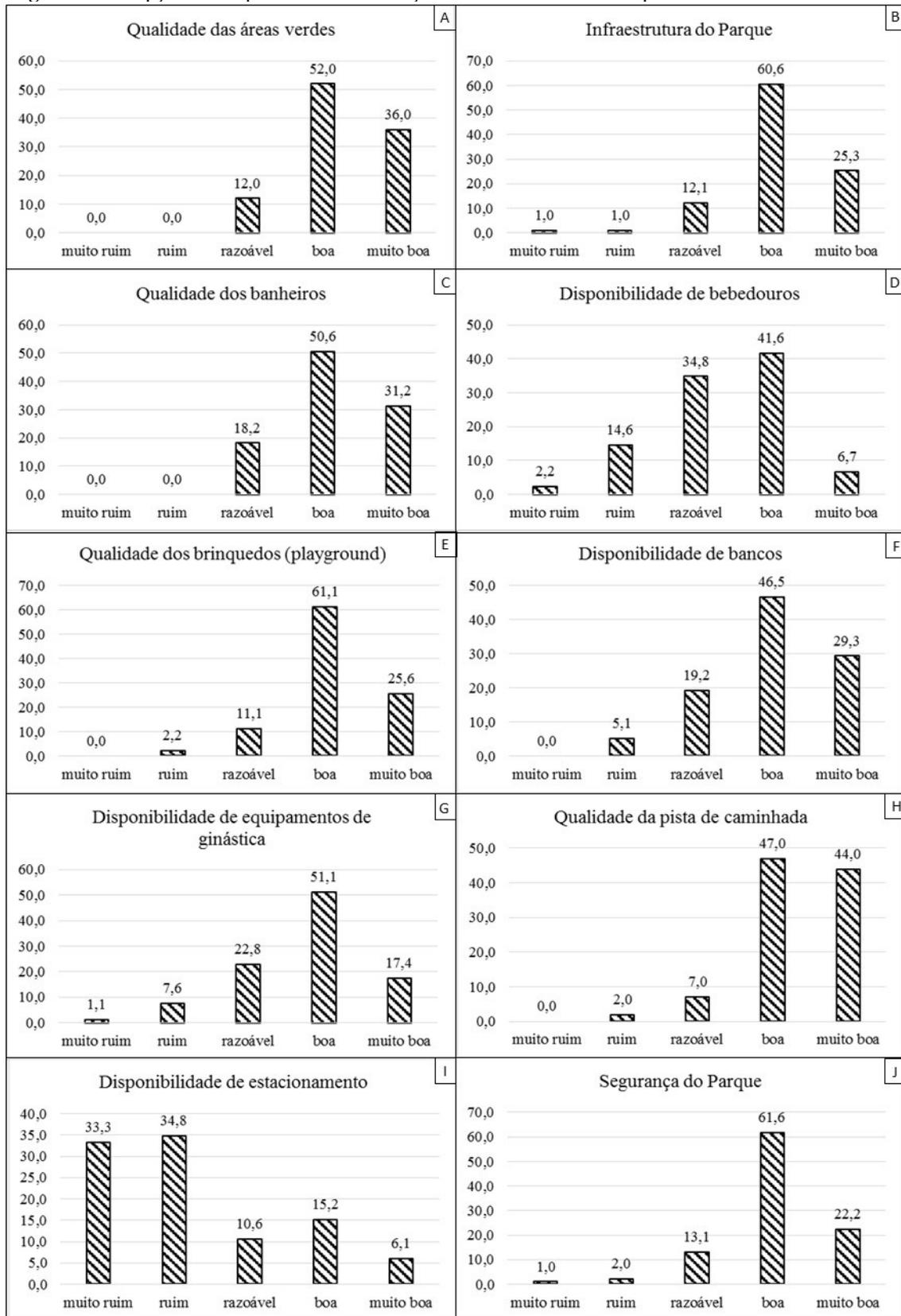
Esses resultados indicam que a aproximação com a natureza e a facilidade de acesso não são os únicos aspectos que atraem e influenciam a população estudada a frequentar o Parque do Povo, mas também, as características particulares deste local, como as condições de funcionamento, da manutenção e dos equipamentos, bem como, os serviços oferecidos ao público que o frequenta, conforme observa Costa (2012).

Além disso, os resultados obtidos neste estudo também corroboram com os resultados apresentados no estudo de Santos, Régis e Lamano-Ferreira (2016b). As autoras destacam que o Parque do Povo está localizado em uma região nobre de São Paulo, com fácil acesso por diversos meios de transporte, além de estar rodeado por muitos estabelecimentos empresariais, comerciais e residenciais. Desse modo o Parque é frequentado por visitantes que trabalham ou moram no seu entorno. O Parque também conta com vigias que atuam durante



todo o período de funcionamento do espaço, aspecto que inspira segurança e tranquilidade a população que frequenta o local.

Figura 1. Percepção de frequentadores em relação a infraestrutura do Parque do Povo.



Fonte: Elaborada pelas autoras.



Santos et al. (2016b), também ressaltam que o Parque do Povo tem ótima infraestrutura esportiva e inferem que o parque foi destinado ao público que busca praticar atividades físicas, como o futebol, os circuitos de ginástica/CrossFit, corridas/caminhadas, yoga, massagem, artes marciais, entre outras práticas. O Parque também é frequentado por adultos acompanhados de crianças que fazem uso de playgrounds, bem como, por idosos que utilizam as academias da terceira idade. As autoras também observaram a presença de visitantes passeando com animais, e outros utilizando os espaços mais sombreados para prática de piquenique e de descanso.

Ainda de acordo com as palavras de Santos et al. (2016b), em toda a área do Parque do Povo são encontradas placas informativas identificando as espécies de plantas, os equipamentos e infraestrutura do local (pistas, banheiros, bebedouros, quadras, administração, entre outros). Bem como, informativos sobre as normas de cada ambiente do parque. As autoras destacam que o Parque não dispõe de pontos de venda de alimentos, telefones públicos e estacionamento, assim justificando os entrevistados (34,8%) perceberem a Disponibilidade de estacionamento como um aspecto ruim do Parque (tabela 1).

A análise dos resultados permite concluir que os entrevistados interagem, utilizam e percebem o Parque do Povo de forma positiva. E o fato de terem apontado um aspecto negativo confirma que esses indivíduos percebem o Parque baseados em suas reais experiências e interações estabelecidas com o local, não em aspectos fantasiosos e ilusórios, assim como descrito por Régis (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados quantitativos deste estudo mostrou que os perfis sociais dos entrevistados no Parque Mário Pimenta Camargo são de frequentadores com escolaridade de nível superior e idade média de 30 a 39 anos, que normalmente frequentam o parque acompanhado de seus familiares. O parque está localizado em uma área nobre de São Paulo e próximo a diversos estabelecimentos comerciais e residenciais, o que atraem os visitantes que residem ou trabalham próximo ao local, já que o estudo mostrou que grande maioria (aproximadamente 85% dos entrevistados) possui fácil acesso ao parque.

Os dados de Percepção ambiental do parque mostraram que os frequentadores entrevistados estão satisfeitos com a estrutura, equipamentos e serviços oferecidos no parque. Durante as visitas ao parque, foi observado bom estado de conservação em todos os ambientes do local e a presença de vigias, que inspira aos frequentadores tranquilidade, segurança e o contato com a natureza. O único aspecto negativo identificado durante o levantamento de dados foi a disponibilidade de estacionamento, já que o parque não possui o serviço disponível e a maioria dos frequentadores utilizam o carro como meio de transporte para acesso ao espaço.

Em suma, os frequentadores do Parque do Povo percebem e utilizam o espaço público de maneira satisfatória, e dessa forma este local de lazer oferecido a população atendem as suas expectativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acar, C. & Sakici, Ç. (2008). Assessing landscape perception of urbana rocky habitats. *Building and Environmental*, 43(6), 1153- 1170.



- Barros, R. S. M. D., Bisaggio, E. L., & Borges, R. C. (2006). Morcegos (Mammalia, Chiroptera) em fragmentos florestais urbanos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*, 6(1), 1-6.
- Baum, F. & Palmer, C. (2002). "Opportunity structures": urban landscape, social capital and health promotion in Australia. *Health promotion international*, 17(4), 351-361.
- Branco, A. M., Brischi, A. M., Souza, A. C., Silva, E. P., Pereira, F. G., Ferreira, G. M. P., Neves, H., Sepe, P. M., Garcia, R. J. F. & Geraldi, V. C. (2011). Ações pela biodiversidade da cidade de São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Verde e do Meio Ambiente.
- Brito, E. N., Régis, M. M., Lamano-Ferreira, A. P. N. (2016). Perfil e percepção ambiental de frequentadores do Parque do Guarapiranga - São Paulo/SP. *Revista Científica ANAP Brasil*, 9(14).
- Chaves, A. M. S., & Amador, M. B. M. (2015). Percepção ambiental de frequentadores dos espaços livres públicos: um estudo no município de Correntes-PE. *Caminhos de Geografia*, 16(53).
- Chiesura, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*, 68, 129-138.
- Costa, B. V. (2012). Parques urbanos municipais de São Paulo: Distribuição e segregação. Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP.
- Creswell, J. W. (2014). Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre. *Penso*.
- Cunha, M. C. & Canan, B. (2015). Percepção ambiental de moradores do bairro Nova Parnamirim em Parnamirim/RN sobre saneamento básico. *Holos*, 1, 133 – 143.
- Dacanal, C., Labaki, L. C., & Silva, T. M. L. (2010). Vamos passear na floresta! O conforto térmico em fragmentos florestais urbanos. *Ambiente Construído, Porto Alegre*, 10(2), 115-132.
- Dorigo, T. A. & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 4(3).
- Fernandes, R. S., Souza, V. J. D., Pelissari, V. B., & Fernandes, S. T. (2004). Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. *Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade*, 2(1), 1-15.
- Fiera, C. (2009). Biodiversity of Collembola in urban soils and their use as bioindicators for pollution. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 44(8), 868-873.
- Irvine, K. N., Warber, S. L., Devine-Wright, P., & Gaston, K. J. (2013). Understanding urban green space as a health resource: A qualitative comparison of visit motivation and derived



effects among park users in Sheffield, UK. *International journal of environmental research and public health*, 10(1), 417-442.

Jankovska, I. Straupe, I. & Panagopoulos, T. (2010). Naturalistic forest landscape in urban áreas: Challenges and solutions. In 3ed. *Conf. on Urban Planning and Transportation, Corfu, Greece July* (pp. 22 -25).

Li, F., Wang, R., Paulussen, J., & Liu, X. (2005). Comprehensive concept planning of urban greening based on ecological principles: a case study in Beijing, China. *Landscape and urban planning*, 72(4), 325-336.

Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2009). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*, 1(1), 125-139.

Lo, A. Y., & Jim, C. Y. (2012). Citizen attitude and expectation towards greenspace provision in compact urban milieu. *Land Use Policy*, 29(3), 577 – 586.

Londe, P. R. (2014). A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Hygeia*, 10(18), 264-272.

Machado-Filho, H. J. L., Severiano, J. S., Azevedo, S. B. & Rodrigues, I. A. A. (2014). Percepção Ambiental de alunos das “Salas de Inclusão” na escola Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria. Revista Monografias Ambientais – REMOA*. 14(2) 3255 – 3264.

Mello-Théry, N. A. D. (2011). Conservação de áreas naturais em São Paulo. *Estudos Avançados*, 25(71), 175-188.

Pereira, D. A. (2013). Valores e sentidos atribuídos à paisagem ambiental urbana no parque ecológico olhos d'água, em Brasília-DF. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília-DF.

Petrosillo, I., Zurlini, G., Corliano, M. E., Zaccarelli, N., & Dadamo, M., (2007). Tourist perception of recreational environmental and management in a marine protected area. *Landscape and Urban Planning*, 79(1), 29 – 37.

Priego, C., Breuste, J. H. & Rojas, J. (2008). Perception and value of nature in urban landscapes: A comparative analysis of cities in Germany. Chile and Spain. *Landscape Online*, (7).

Régis, M. M. (2016). Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP. Dissertação de Mestrado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP.

Régis, M. M., Lamano-Ferreira, A. P. N., Ramos, H. R. & França, J. U. B. (2016). Avaliação, percepção e uso do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP, por seus frequentadores. *Anais do XVIII ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, 1-16.



- Régis, M. M., Lamano-Ferreira, A. P. N. & Ramos, H. R. (2015). Relato Técnico: Percepção de frequentadores sobre espaço, estrutura e gestão do Parque da Água Branca, SP. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, 3(6), 43-54.
- Ryan, R. L. (2005). Exploring the effects of environmental experience on attachment to urban natural areas. *Environmental and behavior*, 37(1), 3 - 42.
- Santos, M. N., Cunha, H. F. A., Lira-Guedes, A. C., Gomes, S. C. P., & Guedes, M. C. (2014). Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapa guianensis* Aublet). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 9(1), 93-108.
- Santos, T. B., Régis, M. M. & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2016a). Parque do Povo: levantamento quantiquantitativo da infraestrutura e lazer. In Constantino, N. R. T., Biernath, K. G., & Mattos, K. A. (Orgs) *Espaços Livres de Uso Público na Cidade Contemporânea* (pp. 97 – 110). Tupã, SP: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista.
- Santos, T. B., Régis, M. M. & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2016b). Levantamento Qualitativo e Quantitativo dos Equipamentos e Estrutura do Parque do Povo, São Paulo–SP. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, 12(2).
- Silva, T. S., & Freire, E. M. X. (2010). Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu*, 12(4), 427-435.
- Silva, T. S. D., Cândido, G. A., & Freire, E. M. X. (2009). Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, 21(2), 23-37.
- Sousa, A. R. P., Araújo, J. L. L. & Lopes, W. G. R. (2012). Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no estado do Piauí. *Raega – O Espaço Geográfico em Análise*, 24.
- Suess, R. C., Bezerra, R. G. & Carvalho Sobrinho, H. (2013). Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa – GO. *Holos*, 6.
- SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=144010 > Recuperado em 21, Maio, 2015.
- Tuan, Yi-Fu. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução: Livia de Oliveira. ISBN 978-85-7216-627-0. Londrina: *Eduel*.
- Viana, Á. L., Lopes, M. C., Neto, N. F. D. A. L., Kudo, S. A., da Silva Guimarães, D. F., & Mari, M. L. G. (2014). Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. *Revista Monografias Ambientais*, 13(5), 4044 – 4062.